

RUA APOLÔNIA PINTO

Lei nº 6590 de 28-08-1991, Artigo 1º, Ítem V
Formada pela rua 6 do Conjunto Habitacional

Lech Walesa (Dic IV)

Início na rua 17 desse loteamento

Término na divisa do loteamento

Conjunto Habitacional Lech Walesa

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Jacó Bittar. Projeto de lei 141/91. Processo CM 56.195/91.

APOLÔNIA PINTO

Apolônia Pinto nasceu no camarim nº 1 do Teatro São Luiz, depois Artur Azevedo, na capital do Maranhão, em 21-junho-1854 e faleceu no Recanto dos Artistas, no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, em 24-novembro-1927. Filha de artistas, nasceu quando sua mãe representava, depois dos dois primeiros atos. Adotou a carreira de seus pais, revelando desde cedo seu talento para a arte cênica. Possuidora de esmerada cultura, autora e aplaudida pianista, no dia que completou 12 anos de idade, estreou no mesmo teatro em que nascera. Mas nada foi programado. A atriz que fazia o papel adoeceu e o diretor lembrou dela, já que sempre assistia aos ensaios. Naquela noite, no mesmo camarim em que veio à luz, vestiu-se para representar o papel de ingênua, no palco do São Luiz a peça de Raul Ferrier "A Morgadinha de Val Flor". Fez parte da primeira companhia brasileira a representar em grupo em outros países. Foi à Montevideu e Buenos Aires em elenco organizado por Oduvaldo Viana. Representou também em Portugal, provocando em todos os lugares que se apresentava entusiásticos aplausos. Representou quase todos os gêneros teatrais: o drama, a tragédia, a opereta, a farsa e a comédia. Dona de rara beleza, foi uma das maiores figuras da ribalta brasileira. De memória prodigiosa, já surda, decorava as peças inteiras, repetindo, mentalmente, até as partes dos companheiros.

LEI Nº 6590 DE 28 DE AGOSTO DE 1991

DENOMINA VIAS E PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

PROCESSO Nº 21.198
P. L. 141/91

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Ficam denominadas as seguintes vias e praças públicas do Conjunto Habitacional Lech Walesa (DIC IV) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "IBRANTINA CARDONA", a Rua 14, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

II - Rua "CARMEM DE ÂNGELIS NICOLETTI", a Rua 12, com início na Rua 16 e término na divisa do loteamento.

III - Rua "ANÁLIA FRANCO", a Rua 1, com início na divisa sudoeste e término na divisa norte do loteamento.

IV - Rua "CHIQUINHA GONZAGA", a Rua 2, com início na divisa sudoeste e término na divisa noroeste do loteamento.

V - Rua "APOLÔNIA PINTO", a Rua 6, com início na Rua 17 e término na divisa do loteamento.

VI - Rua "ITÁLIA FAUSTA", a Rua 7, com início na Rua 17 e término na divisa sudoeste do loteamento.

VII - Rua "CECÍLIA MEIRELES", a Rua 8, com início na Rua 17 e término na divisa norte do loteamento.

VIII - Rua "BÁRBARA HELIODORA", a Rua 10, com início na Rua 16 e término na divisa sul do loteamento.

IX - Rua "FRANCISCA JÚLIA DA SILVA", a Rua 11 com início na Rua 15 e término na Rua 13 do loteamento.

X - Rua "MARIA DOLORES", a Rua 16, com início na Rua 17 à altura das divisas dos lotes 24 e 25 da quadra "O" e término na Rua 12 do loteamento.

XI - Rua "COLOMBINA", a Rua 21, com início na Rua 1 e término na Rua 02 do loteamento.

XII - Rua "ANITA MALFATTI", a Rua 22, com início na Rua 1 e término na Rua 2 do loteamento.

XIII - Rua "JANETE CLAIR", a Rua 23, com início na Rua 1 e término na divisa oeste do loteamento.

XIV - Praça "BERTA LUZ", a praça 1, com frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XV - Praça "AUTA DE SOUZA", a praça 2, formada pelo contorno das Ruas 1 e 23 do loteamento.

XVI - Praça "CONCHITA DE MORAIS", a praça 3, com sua frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XVII - Praça "GILDA DE ABREU", a praça 4, formada pelo contorno das Ruas 10 e 16 do loteamento.

XVIII - Praça "DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ", a praça 5 formada pelo contorno das Ruas 10, 16 e 17 do loteamento.

Artigo 2º - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Conjunto Habitacional Mons. Luis Fernandes de Abreu (DIC I) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "ADALGIZA NERY", a Rua 35, com início na Rua 49 e término na Rua 53 do loteamento.

II - Rua "DJANIRA DA MORA E SILVA", a Rua 37, com início na Rua 47 e término na Rua 52 do loteamento.

III - Rua "TARSILA DO AMARAL" a Rua 44 com início na Rua 33 do loteamento, e término na Rua 7 do Jardim Melina.

IV - Rua "CACILDA BECKER", a Rua 53, com início na Rua Nelson Barbosa da Silva e término na divisa sul do loteamento.

Artigo 3º - Fica denominada Praça "CARMEN CINIRA", a Praça 1 do loteamento Chácara Cnêo formada pelo contorno das Ruas João Alfredo Wilson da Costa e Prof. Jorge Leme do mesmo loteamento.

Artigo 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de agosto de 1991

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal



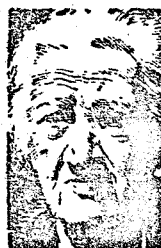


Apolonia Pinto faleceu no dia 24 de novembro de 1937, no Rio de Janeiro. Ela nasceu num teatro, em 1854, no camarim do teatro São Luis, na capital do Maranhão. Anos depois estreou como atriz, neste mesmo teatro, interpretando a ingênua de um drama de Raul Ferrier: "A cigana de Paris". Era uma menina de 12 anos.

Nasceu quando a mãe representava, depois dos dois primeiros atos. E sua estréia, no mesmo dia de seu nascimento, 12 anos depois, não foi programada. A atriz que fazia o papel adoeceu e o diretor lembrou dela já que sempre assistia aos ensaios. Naquela noite, no mesmo camarim em que nascera vestiu-se para representar no palco do São Luis a peça de Raul Ferrier. Também fez parte da primeira companhia brasileira a representar em grupo em outros países. Foi a Montevideu e Buenos Aires em elenco organizado por Oduvaldo Viana. Morreu no Recanto dos Artistas em Jacarepaguá.



1854 — Nasce no camarim n.º 1 do Teatro São Luís, hoje Aitur Azevedo, na capital maranhense, a atriz Apolonia Pinto, falecida a 24 de novembro de 1937. Filha de artistas, adotou a carreira de seus pais, onde galgou mais altos degraus. Possuidora de grande e esmerada cultura, poetisa, autora e aplaudida pianista quando menina, tinha 16 anos de idade ao



estrear no Rio de Janeiro, inaugurando, com Furtado Coelho, o Teatro São Luís, com a peça "A Morgadinha de Val Flor", na qual fazia o papel de ingenua. Representou também em Portugal, em Montevideu e na Argentina, provocando sempre entusiásticos aplausos. Representou quase todos os gêneros teatrais: o drama, a tragédia, a opereta, a farsa e a comédia. Dona de rara beleza, foi uma das maiores figuras da ribalta brasileira. Posteriormente, já no fim de sua vida, novamente visitou a Argentina e o Uruguai, num elenco organizado pro Oduvaldo Viana, o qual tinha como estrela Abigail Mala. De memória prodigiosa, já surda, decorava as peças inteiras, repetindo, mentalmente, até as partes dos seus companheiros. Atriz de tão grandes meritos, faleceu aos 83 anos, no Retiro dos Artistas em Jacarepaguá.

FOLHA DE SPAULO
DE
21-JUNHO

RUA APOLÔNIA PINTO

24-11-1960

1937 — Falece no Rio de Janeiro a artista Apolonia Pinto, nascida em São Luis, Estado do Maranhão, a 21 de junho de 1854. Poetisa e pianista, aos dezesseis anos estreou no Rio de Janeiro com a peça "A Morgadinha de Val Flor". Viajou a diversos países da



Europa e esteve no Uruguai e na Argentina, representando com sucesso em diversos generos teatrais: drama, tragedia, opereta, comedia. Era dotada de rara beleza e

sabia comunicar emoção artistica a todos que com ela trabalhavam e aos que a ouviam: colheu aplausos de setas e numerosas platéias e foi admirada e exaltada por Escagnole Doria, Murat, Ferreira de Araujo e outras altas expressões da literatura e do jornalismo. Dedicou meio século ao teatro, dominando-o com arte e graça ainda depois de surda nos ultimos anos de vida.

(Do "Diário da Noite", de SP. de 24-11-1960)

Apolonia Pinto



Apolonia Pinto

A 24 de novembro de 1937 falecia em Jacarepaguá a atriz Apolonia Pinto, nascida no camarim n.º 1 do Teatro São Luis, depois Artur Azevedo, na capital maranhense, no dia 21 de junho de 1854. Filha de artistas, adotou a carreira de seus pais, revelando desde cedo seu talento para a arte cênica. Possuidora de esmerada cultura, autora e aplaudida pianista, aos 16 anos estreava no mesmo teatro em que nascera com a peça "A Morgadinha de Val Flor", na qual fazia o papel de ingenua. Representou também em Portugal, no Uruguai e na Argentina, provocando sempre entusiasticos aplausos. Representou quase todos os generos teatrais: o drama, a tragedia, a opereta, a farsa e a comedia. Dona de rara beleza, foi uma das maiores figuras da ribalta brasileira. Já no fim da vida, novamente visitou a Argentina e o Uruguai, num elenco organizado por Oduvaldo Viana. De memoria prodigiosa, já surda, decorava as peças inteiras, repetindo, mentalmente, até as partes dos companheiros. Dessa grande artista, falou Oduvaldo Viana: "Reproduzia os tipos que eu criava com absoluta fidelidade, correspondendo em tudo às atitudes daquelas pessoas da vida real que me tinham servido de inspiração. Inclusive pessoas de minha familia."

(Da "Folha de S. Paulo" de 24-novembro-1962)



Em 24 de novembro de 1937 faleceu no Rio de Janeiro a consagrada atriz Apolonia Pinto, nascida na cidade de São Luis, (Maranhão) em 21 de junho de 1854. O selo reproduzido foi emitido pela ECT em 1954, por ocasião do centenário de seu nascimento.

(Da secção "Filatelia" do jornal "Folha da Tarde", de S.P. de)